



PABLO GONZÁLEZ BLASCO EM...

UM SONHO POSSÍVEL

Por Silvia Kuntz

Médico de Família e Doutor em Medicina, Pablo González Blasco também é Membro Fundador e Diretor Científico da SOBRAMFA – Sociedade Brasileira de Medicina de Família, e Membro Internacional da STFM - Society of Teachers of Family Medicine. Mas não são suas competências técnicas e profissionais, pura e simplesmente, que

Promover a reflexão para ajudar as pessoas na descoberta de si mesmas - extraindo do íntimo de cada uma o compromisso por melhorar - é uma das atividades à qual se dedica, utilizando-se de enredos de filmes. Um exemplo sempre ajuda. Ainda mais quando se pode contar com ferramentas capazes de prender a atenção, por provocarem certo envolvimento emocional: nada melhor do que usar personagens e situações de filmes para suscitar uma reavaliação de nossas atitudes e aplicar as conclusões em nossas vidas.

Além de fazer isso em aulas e conferências (muitas vezes levando o público a tal grau de reflexão, que se traduz em lágrimas, sejam de arrependimento ou de emoção), Pablo virou blogueiro. Em sua página da internet, não se limita a analisar comportamentos de personagens, mas é um verdadeiro crítico de cinema. Ler um de seus textos, depois

de ter assistido ao filme em questão, dá uma sensação de ser tarde demais e, na maioria das vezes, a vontade é de assistir uma vez mais.

Um de seus últimos textos nos ajuda a refletir sobre a liderança feminina, com a ajuda do filme “Um Sonho Possível” - The Blind Side, no original -, estrelado por Sandra Bullock...

“Um sonho possível” não tem nada a ver com o miolo do filme. Não diz absolutamente nada, e rebaixa a força da proposta original. Os sonhos, no nosso mercado de traduções, são tão frequentes como inúteis. Tem os sonhos que o são de verdade, como os de Shakespeare na Noite de Verão, ou os de Kurosawa; tem os sonhos aceitáveis (Um sonho de Liberdade -The Shawshank Redemption, 1994; Um sonho distante -Far and Away, 1992), e tem os sonhos nos títulos que são fruto da invenção simplória do tradutor (Sonhos de um Sedutor -Play it again, Sam, 1972; Foi apenas um sonho - Revolutionary Road, 2008).O caso que nos ocupa se inclui neste último grupo, que continua presidido pela pior tradução ao vernáculo já feita e que todos lembram: A Noviça Rebelde - The Sound of Music, 1965, um exemplo genuíno de como se pode destroçar um filme com um título desafortunado. Neste último não tem sonhos -que até seriam mais aceitáveis do que o resultado iconoclasta- mas serve para exprimir a ideia que estamos ventilando. Em

resumo: na dúvida, coloque sonho no título que acaba valendo e encaixa bem.

(...)

O Lado Cego - nada melhor do que focar-se na ideia do título original- é o flanco débil do atacante do futebol americano, o entorno que o jogador não consegue enxergar quando arma a jogada. Se for atacado pela defesa contrária, a jogada morre na fonte. Para proteger essa fragilidade é preciso destacar um zagueiro que, não possuindo a habilidade nem a rapidez do atacante armador, consegue blindar com sucesso o companheiro. Sua função, aparentemente sem brilho, é protegê-lo das agressões que lhe chegam pelo lado cego. Assim começa o filme, num campo de futebol americano, e neste contexto se desenvolve o argumento e se inserem os protagonistas: Big Mike, o zagueiro com 98% de instinto de proteção nos testes escolares, e Leigh Anne, com um modelo revolucionário de liderança além de um merecido Oscar de melhor atriz.

Vai aqui o primeiro recado, que a entusiasta protagonista dá ao treinador da equipe, e a nós. É preciso conhecer as pessoas - os que trabalham do nosso lado, a própria família- para aproveitar o potencial de cada um, e colocá-lo onde realmente pode ser útil. Não somente útil, como muitas vezes, insubstituível. Li, anos atrás, um pensamento que releio com

EDUCAÇÃO DA AFETIVIDADE ATRAVÉS DO CINEMA
CINEMA
 PABLO GONZÁLEZ BLASCO



metódica periodicidade: “Não digas de nenhum dos teus subordinados: não presta. – Quem não presta és tu: porque não sabes colocá-los no lugar em que podem funcionar bem.” Uma verdade tremenda, que esquecemos com perigosa frequência. A teoria é clara, o conselho é magistral, mas na hora de pôr em prática, dá o branco. Não um branco mental, mas um branco afetivo que nos faz também sofrer. Irritamos-nos com as limitações dos outros, ao invés de apoiar-nos nas suas capacidades. Gostaríamos que fossem de um jeito –do nosso jeito- e, sendo diferentes, além de sentir-nos incomodados, escalamos as pessoas em posições inadequadas.

(...)

O segundo recado do filme – que podemos batizar como liderança em 360° - é menos explícito mas, ao meu modo de ver, inovador e de capital importância. O comentário de um amigo meu sobre a determinação serena da protagonista que envolve no seu projeto de vida toda a família fez-me pensar. E trouxe à memória os comentários de Ortega acerca do comando das mulheres que, sem fazer barulho, como o clima faz com o vegetal, transformam o ambiente que as cerca, com uma influência que condiciona a vida possível e fecunda. Uma liderança –vamos chamar atmosférica- que determina a ecologia do sistema no qual estão inseridas.

A empreitada não é fácil mas, parece-me um modelo essencial nos dias que vivemos. Saber colocar tudo numa coisa só: trabalho, família, projetos, sonhos, e o afã de fazer um mundo melhor. Ou talvez, mais do que colocar, a questão é colocar-se, ser único e o mesmo para todas as dimensões que nos ocupam e que amamos.

Surpreende a naturalidade com Leigh Anne envolve toda a família no seu projeto de vida. O exemplo do filme é chocante –na verdade é uma metáfora por ser distante da realidade da maioria dos cidadãos- mas serve para ler nas entrelinhas. Tudo funciona como um contágio fantástico desse modus vivendi, porque a protagonista tem a questão da própria unidade resolvida. E arrasta toda a família com o exemplo, não com teorias. As amigas –gente da sociedade como ela- não parecem entender tudo isto. Pode ser até que trabalhem em ONGs para proteger crianças pobres, mas certamente há um horário para tudo isso e ninguém leva os problemas para casa. Aqui pode parecer exagerado – provavelmente o é- levar para a própria casa o emblemático desamparado, mas a leitura por trás do símbolo é suficiente para entender que se os projetos que temos fora – profissionais, do trabalho, atividades sociais- não entram no nosso lar e vice-versa, é porque não entraram na nossa alma.

(...)

O Lado cego, o lado oculto de cada um de nós. Aí se incluem nossas fraquezas e limitações, nosso calcanhar de Aquiles, que temos de levar com paciência e sem desistir. Talvez o que nos protege é mesmo a abertura aos outros, colocar nosso sistema operacional em função de terceiros, superando o egocentrismo que nos cerca. Vou cuidar da minha vida – ouvimos com frequência. Atitude esta que na verdade significa ter várias vidas, porque quem tem uma só, não cuida dela, mas a vive em plenitude, com alegria. Quando estamos divididos, o esforço por cuidar da vida implica na inútil tentativa de que umas vidas não contaminem as outras, sem entender que somos uma pessoa só, que as divisões mentais e de agenda que fazemos por atender tudo, é um câncer que, antes ou depois, dará metástases e nos devastará numa divisão que não é fisiológica. As divisões, os compartimentos, o “eu não misturo” é uma bomba relógio, porque a nossa vida é misturada e temos de encontrar a unidade que consegue abraçar, com o mesmo coração, cabeça e potencialidades, tudo no qual nos envolvemos. Esse é o caminho para envolver os outros, em cada ambiente. Até na própria família. Essa é a liderança em 360°, um belo projeto a perseguir.”

Pablo reuniu e publicou várias análises desse tipo, dando “vida” ao livro Educação da Afetividade através do Cinema.

www.pablogonzalezblasco.com.br
www.sobramfa.com.br



Ricci
Propriedade Intelectual
ASSOCIADOS
= 20 ANOS =

Um time completo para proteger sua propriedade intelectual

A Ricci & Associados é uma empresa especializada na proteção dos direitos de Propriedade Intelectual, prestando serviços nas áreas de marcas e patentes, direitos autorais, nomes comerciais, nomes de domínio, transferência de tecnologia, franquia, contratos e correlatos, estando habilitada a prestar serviços de assessoria e consultoria no Brasil e no exterior.

A Ricci & Associados atende corporações, pequenas empresas e clientes individuais, preservando e protegendo seus direitos de Propriedade Intelectual.

Consulte-nos sem compromisso pelo telefone (11) 5581-5707 ou por email: ricci@riccipi.com.br